



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES DO ENTORNO E USUÁRIOS DO PARQUE MUNICIPAL ÁGUA VERMELHA "JOÃO CÂNCIO PEREIRA", SOROCABA, SP.

Gagetti, B.L.

Toppa, R.H

Núcleo de Estudos em Ecologia da Paisagem e Conservação (NEEPC), Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. Rodovia João Leme dos Santos (SP - 264), Km 110 Bairro do Itinga, Sorocaba, SP. CEP: 18052 - 780. bruna.gagetti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com a valorização econômica das funções ambientais, as áreas verdes urbanas, incluindo os parques municipais, têm conquistado cada vez mais atenção, devido sua contribuição em termos de qualidade ambiental e de vida (Henke - Oliveira, 1996; Hildebrand *et al.*, ., 2001; Rosset, 2005). Sendo os parques municipais acessíveis a toda população, as ações de planejamento e gestão devem considerar a opinião dos frequentadores e da comunidade do entorno, já que estes são atores ativos da realidade dos parques. Assim, o estudo de percepção ambiental é de fundamental importância para que se possam compreender melhor as inter - relações entre o ser humano e o ambiente (Macedo *et al.*, ., 2007), podendo fornecer novos indicadores úteis ao planejamento e gestão ambiental (Gomes e Soares, 2003; Henke - oliveira, 1996). O planejamento, a utilização e a valorização adequada das áreas verdes públicas urbanas refletem na valorização do ambiente, da estética e da cultura; na criação de oportunidades de educação, podendo ser um excelente meio para as atividades da sociedade; em benefícios relacionados com o psicológico; e até mesmo na valorização dos imóveis próximos, fortalecendo o mercado imobiliário (Gomes e Soares, 2003; Hildebrand *et al.*, 2001). Com isso, a manutenção e o estudo de áreas verdes públicas são justificados por sua contribuição, em termos de qualidade ambiental e qualidade de vida, em mitigar as características negativas da urbanização, por meio de suas funções de regula-

rização, produção, suporte, e informação (De Groot, 1992; Henke - Oliveira, 1996; Rosset, 2005).

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil e avaliar a percepção ambiental dos usuários diretos e dos moradores do entorno do parque municipal Água Vermelha "João Câncio Pereira", município de Sorocaba, São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas 36 entrevistas, sendo 18 com usuários diretos e 18 com moradores do entorno em um raio de até 750 m de distância. As entrevistas foram organizadas em duas partes: a primeira contemplando questões fechadas para a caracterização do perfil do entrevistado; e a segunda realizada por meio de um diálogo semi - estruturado com questões referentes ao parque. As entrevistas foram categorizadas segundo as diferentes representações do meio ambiente sugerido por Reigota (1994), sendo estas: *representação de meio ambiente naturalista* (concebe o ser humano como observador externo); *representação de meio ambiente antropocêntrica* (na qual o meio ambiente é fonte de recursos e é o cenário para as atividades humanas) e *representação do meio ambiente globalizante* (evidencia as relações recíprocas entre a natureza e a sociedade).

RESULTADOS

Em relação aos os moradores do entorno, a pesquisa abrangeu igualmente ambos os sexos, sendo na sua maioria adultos e idosos, (50% de 31 a 60 anos, 22% com mais de 60 anos, 17% entre 15 e 20 anos e 11% entre 21 e 30 anos). Os moradores são basicamente pertencentes da classe média (78% apresentam renda familiar média entre R1000,00 e R4999,00) e são heterogêneos com relação ao tempo de residência (33% moram a mais de 20 anos, 28 % moram entre um e cinco anos, 22% moram entre 10 a 20 anos e 17% moram de 6 a 10 anos) e escolaridade (33% com curso superior completo, 28% com ensino médio completo, 17% com ensino fundamental completo e com o ensino fundamental incompleto e 5 % com ensino médio incompleto).

Com os usuários diretos do parque, houve a predominância de entrevistas realizadas com mulheres (72% dos entrevistados). Foi observado que as mulheres são a maioria entre os usuários dentro da faixa etária analisada, porém a diferença é menor do que o valor obtido, isto porque frequentemente, dentre casais, as mulheres que se prontificavam a participar da entrevista. Adultos e jovens foram maioria (61% de 31 a 60 anos, 28% de 21 a 30 anos, 11% de 15 a 20 anos), também pertencentes da classe média (88% com renda familiar média entre R1000,00 e R4999,00). A escolaridade predominante foi ensino médio completo (33% dos entrevistados) e foi constatado que o principal meio de transporte utilizado para chegar ao parque é o carro (61% dos entrevistados). A análise da distância em que os usuários moram do parque mostrou que este parque apresenta uma abrangência regional e intermunicipal, com usuários vindos de diferentes bairros e eventualmente de outras cidades próximas.

Em relação à percepção ambiental, não foram encontradas diferenças entre os moradores do entorno e os usuários, existindo uma grande predominância da representação do meio ambiente antropocêntrica (80,5% dos entrevistados). O uso público do parque está relacionado principalmente ao lazer, predominando usuários que vão com o intuito de levar crianças para brincar (63 % dos entrevistados). Com isso, o parque é percebido como uma opção de lugar para as atividades humanas, sendo citados, principalmente, fatores relacionados às funções de suporte (De Groot, 1992). As funções de informação e regularização (De Groot, 1992) também foram bastante citadas, mostrando que existe a percepção da contribuição do parque com questões educacionais, de bem estar humano e melhoria da qualidade de vida e ambiental, sendo este último percebido principalmente por meio da presença de fatores bióticos

e abióticos e a melhoria da qualidade do ar. Mesmo que os usuários acreditem que suas atitudes podem influenciar o parque, principalmente em relação a não sujar o local, pouco foi evidenciado a percepção das relações recíprocas entre a natureza e sociedade, sendo a representação do meio ambiente globalizante menos presente (16,6% dos entrevistados). A representação do meio ambiente naturalista apareceu apenas em um morador (2,7% dos entrevistados), o que pode estar relacionado com o fato do parque ser aberto ao uso público, aproximando a população com a área natural. Uma sugestão seria testar se em áreas verdes fechadas ao uso público esta representação tende a ficar mais presente.

CONCLUSÃO

Pode - se concluir que o parque Água Vermelha é percebido principalmente como uma área de lazer para crianças, e que o conhecimento do perfil e da percepção dos usuários e moradores do entorno pode se tornar uma ferramenta fundamental para integrar estes atores à administração do parque, agregando novos valores e funções a esta área verde pública urbana.

REFERÊNCIAS

- De Groot, R.S. Functions of Nature. Evaluation of nature in environmental planning, management and decision making. Amsterdam: Wolters - Noordhoff 1992.
- Gomes, M.A.S.; Soares, B.R. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. Estudos Geográficos., 1: 19 - 29, 2003.
- Henke - Oliveira, C. 1996. Planejamento ambiental na cidade de São Carlos (SP) com ênfase nas áreas públicas e áreas verdes: diagnóstico e proposta. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos. 196 p.
- Hildebrand, E.; Graça, L.R.; Milano, M.S. Distância de deslocamento dos visitantes dos parques urbanos em Curitiba PR. Floresta e Ambiente., 8: 76 - 83, 2001.
- Macedo, R, L, G.; Macedo, S, B.; Venturin, N.; Andretta, V.; Azevedo, F. Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação. Anais do II EcoUC, Itatiaia, RJ. 2007.
- Reigota, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1994.
- Rosset, F. 2005. Procedimentos metodológicos para estimativa do Índice de Áreas Verdes Públicas. Estudo de caso: Erichim, RS. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos. 76 p.